

O Menino

Vou fazer um apelo. É o caso de um menino desaparecido.

Ele tem 11 anos, mas parece menos; pesa 30 quilos, mas parece menos; é brasileiro, mas parece menos.

É um menino normal, ou seja: subnutrido, desses milhares de meninos que não pediram pra nascer; ao contrário: nasceram pra pedir.

Calado demais pra sua idade, sofrido demais pra sua idade, com idade demais pra sua idade. É, como a maioria, um desses meninos de 11 anos que ainda não tiveram infância.

Parece ser menor carente, mas, se é, não sabe disso. Nunca esteve na Febem, portanto, não teve tempo de aprender a ser criança-problema. Anda descalço por amor à bola.

Suas roupas são de segunda mão, seus livros são de segunda mão e tem a desconfiança de que a sua própria história alguém já viveu antes.

Do amor não correspondido pela professora, descobriu que viver dói. Viveu cada verso de "Romeu e Julieta", sem nunca ter lido a história.

Foi Dom Quixote sem precisar de Cervantes e sabe, por intuição, que o mundo pode ser um inferno ou uma badalação, dependendo se ele é visto pelo Nelson Rodrigues ou pelo Gilberto Braga.

De seu, tinha uma árvore, um estilingue zero quilômetro e um pássaro preto que cantava no dedo e dormia em seu quarto.

Tímido até a ousadia, seus silêncios gritavam nos cantos da casa e seus prantos eram goteiras no telhado de sua alma.

Trajava, na ocasião em que desapareceu, uns olhos pretos muito assustados e eu não digo isso pra ser original: é que a primeira coisa que chama a atenção no menino são os grandes olhos, desproporcionais ao tamanho do rosto. Mas usava calças curtas de caroá, suspensórios de elástico, camisa branca e um estranho boné que, embora seguro pelas orelhas, teimava em tombar pro nariz.

Foi visto pela última vez com uma pipa na mão, mas é de todo improvável que a pipa o tenha empinado. Se bem que, sonhador de jeito que ele é, não duvido nada.

Sequestrado, não foi, porque é um menino que nasceu sem resgate.

Como vocês veem, é um menino comum, desses que desaparecem às dezenas todas os dias.

Mas se alguém souber de alguma notícia, me procure, por favor, porque... ou eu encontro de novo esse menino que um dia eu fui, ou eu não sei o que vai ser de mim.



- 01.** O texto foi construído como se fosse um anúncio de pessoa desaparecida.
 - a) Em que trecho isso fica explícito?
 - b) Em geral, o que caracteriza um texto desse tipo?
- 02.** Fale sobre as características do menino.
- 03.** Como era a sua situação, sua condição social?
- 04.** De trecho do texto relata que o menino teve um romance precoce? Qual foi o resultado desse romance?
- 05.** Leia atentamente os trechos abaixo e responda:

“É um menino normal, ou seja: subnutrido, desses milhares de meninos que não pediram pra nascer; ao contrário: nasceram pra pedir.”;

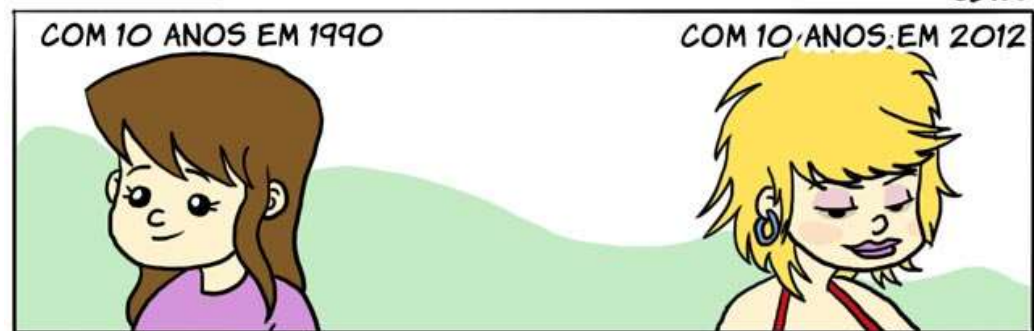
“É, como a maioria, um desses meninos de 11 anos que ainda não tiveram infância.”

 - a) Você concorda que seja normal um menino viver assim, e que essa seja a realidade da maioria das crianças? Explique.
 - b) Na sua opinião, o que seria uma situação normal para uma criança?
- 06.** No final do texto, conseguimos entender seu verdadeiro objetivo e o tema abordado nele. Sendo assim responda:
 - a) Qual é o tema do texto?
 - b) O menino realmente desapareceu? Explique sua resposta.
 - c) Que trecho do texto comprova suas respostas para as questões a e b?
- 07.** Que sentimentos o autor nos transmite sobre sua infância?
- 08.** Leia a tirinha abaixo e responda:

O FIM DA INFÂNCIA

ESBOCAIS.COM.BR

© 160



- a) Qual é a crítica presente na tirinha?
- b) O que a tirinha tem em comum com o texto?
- c) Apesar de estarem relacionados a tirinha e o texto possuem diferenças. Quais são?
- d) Você concorda com a tirinha? Explique.